



AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA¹

Gustavo Queiroz da Cruz²
Valmir Flôres Pinto³

RESUMO

Este artigo surgiu a partir de pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá/AM; o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer 5.300.408 e CAAE 54363521.0.0000.5020. O presente estudo é qualitativo e foi realizado através da metodologia bibliográfica com método indutivo, com objetivo de investigar como as redes sociais podem ser usadas pedagogicamente no ensino da Língua Portuguesa, o uso das redes sociais, sua influência na sociedade e a inserção no contexto educacional. Fundamentamos o estudo em diversas fontes bibliográficas como Bagno (2005), Perfeito (2012), Barros, Carmo e Silva (2012), Pires e Amaral (2021), Cardoso e Costa (2022), entre outros. O estudo mostra que as redes sociais estão inseridas no meio educacional e seu uso para fins pedagógicos pode ser apreciado e incentivado. Dentro de cada plataforma podem ser trabalhados diversos conteúdos de língua portuguesa, como a norma culta, variação linguística, ditados populares etc. Por fim, constata-se que nas redes sociais há um crescente número de professores de Português criando perfis a fim de compartilhar conhecimentos nesta área do conhecimento.

Palavras-chave: Redes Sociais, Ferramentas Pedagógicas, Ensino, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A ascensão tecnológica acarretou em novas perspectivas digitais, proporcionando novas formas de sociabilidade, interação, informação e comunicação. Sendo o ser humano um ser dotado da capacidade comunicativa, tendo a necessidade de comunicar-se e estando a tecnologia à sua disposição, usa do meio digital para atender essa necessidade.

Isso posto, torna-se inevitável que a relação humana progredisse para o espaço digital, ou ciberespaço. Ainda que distantes geograficamente, as relações mantêm-se, especialmente em redes de compartilhamentos de afinidades. A esse aglomerado digital de pessoas que visam o mesmo objetivo chamamos Redes Sociais.

¹ Artigo é resultado de pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá/AM, intitulada “Formação continuada dos professores de Língua Portuguesa para uso da TIC’s no ensino médio em Humaitá/AM”; o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer 5.300.408.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), gustavoqcrz@gmail.com

³ Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor de Filosofia nos cursos de graduação e Epistemologia e orientação no Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). valmirfp@ufam.edu.br

No que tange à educação, ainda que existam muitos alunos e professores sem acesso à internet e sem posse de aparelhos digitais, é inegável que as comunidades escolar e acadêmica estejam cada vez mais conectadas e filiadas às redes sociais digitais. Ainda que a escola seja o lugar primeiro de formação e ensino, o saber não se restringe mais às paredes da sala aula ou aos livros didáticos. Todavia, hoje, mais do que nunca, a atuação do professor no processo de aprendizado é fundamental.

Com base no que foi exposto, o objetivo desta pesquisa é investigar como as redes sociais podem ser usadas pedagogicamente no ensino da Língua Portuguesa tendo em vista que os alunos e os professores estão cada mais conectados e buscando relações digitais. Para tal, conceituamos “rede social” à luz da sociologia e dentro do ciberespaço. Discutimos, de forma fundamentada teoricamente, o possível encontro entre redes sociais e a educação. Ao cabo dissertamos sobre alguns conteúdos da Língua Portuguesa, dentre tantos, que podem ser trabalhados via redes sociais e possibilidades de ensiná-los virtualmente. Abordamos, ainda o crescente número de professores de Português criando perfis em redes sociais a fim de ensiná-la ao público em geral.

REDES SOCIAIS: DAS RELAÇÕES HUMANAS AO CONTEXTO DIGITAL

As redes sociais são estruturas sociais que unem diversas pessoas com um propósito em comum. Do ponto de vista sociológico, o conceito de rede social remete a uma forma de analisar ou estudar como determinados indivíduos, grupos, organizações e até sociedades inteiras interagem entre si desde o final do século XIX. De modo geral, é um conjunto de participantes autônomos que compartilham ideias, ideais, pensamentos, desejos e valores (MARTELETO, 2001).

Partindo desse prisma, nota-se que as redes sociais antecedem o advento da internet e da comunicação digital. Todavia, com a difusão social da internet, ascendemos, como defendem Cardoso e Costa (2022), de uma rede social para uma sociedade em rede. Em poucas palavras, criamos, enquanto sociedade, mais uma forma de rede social, desta vez no âmbito digital. Nas palavras de Perfeito (2012, p. 158), redes sociais “são comunidades em formato de site que agrupam e organizam pessoas com acesso à internet por meio de interesses em comum” ou, de forma mais suscinta, são sites com grupos formados por pessoas com desejos similares. Nesses sites o indivíduo pode adicionar amigos, seguidores, fotos, informações sobre si ao seu perfil, permitindo uma gama de possibilidade de contato e comunicação.

Nota-se que independentemente de o indivíduo estar no espaço físico ou no ciberespaço, estará compartilhando interesses com os outros indivíduos ali presentes, criando novas formas

de socializar-se por meio da conexão em rede através da inclusão e exclusão, de acordo com o interesse pessoal. Quanto a isso, Cardoso e Costa (2022, p. 3600), afirmam que “é possível falar em novas formas de sociabilidade, que possibilita conexão de variados níveis: global, nacional, regional e local. Percebe-se que as redes ganharam proporções maiores, incluindo uns, excluindo outros, formando aldeias globais de comunicação”.

Em virtude do encontro de diversos pensamentos iguais, as redes sociais são palcos de inúmeras manifestações, seja para difundir ideias ou criticar ideias contrárias. É fato que através das redes sociais as informações são propagadas mais rapidamente, e mantém as pessoas à luz da informação. O ponto é que as frequentes mobilizações digitais resultam dessa rápida difusão de informações em todos os campos ideológicos, fazendo com que questões como decisões governamentais, abaixo-assinados, crimes entre outras ganhem destaque nas redes repercutindo negativa ou positivamente com o intuito de instigar a população a algum ideal premeditado. Para Barros, Carmo e Silva (2012, p. 12) “essas manifestações só servem para comprovar que as redes sociais não são apenas fontes de informação e relacionamento, mas também, uma forma de mobilizar e promover mudanças na sociedade, afinal, elas potencializam a comunicação e dão força a casos da vida real”.

Faz parte da natureza do ser humano a necessidade de se comunicar, se expressar, manter vínculos, compor círculos de amizades e rede de contatos. Em posse das redes sociais essa necessidade pode ser atendida sem necessidade da presença física, o que o leva a uma busca constante por conectividade, tentando evitar o isolamento ao máximo, ainda que de forma virtual, embora Santos (2017, p. 4) defenda que “as redes sociais disfarçam a solidão, uma ‘solidão interativa’, em que as pessoas passam horas na Internet, mas não tem uma relação humana de fato”.

Por outro lado, antes da relação via conectividade, há a relação real, física, palpável. É nela que o ser humano se desenvolve e torna-se ator de sua própria vida. A primeira rede social física é a familiar, a segunda é a escola. E nesta segunda rede que iniciará a formação formal do cidadão, é no contexto escolar que o indivíduo será formado para sociedade uma vez que “é inegável o papel da Educação na constituição das pessoas e organização da sociedade” (MARTÍNEZ, 2007, p. 17).

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Partindo das constatações apontados pelos autores pesquisados, observa-se que uma considerável parcela dos alunos possui acesso as redes sociais através dos mais diversos

equipamentos digitais. É certo que as tecnologias podem auxiliar no processo pedagógico se bem empregadas, com as redes sociais não é diferente.

Para Perfeito (2012, p. 157) “as redes sociais de relacionamento, uma forma de tecnologia, empenham relevante papel na sociedade brasileira”. Entretanto, se, do ponto de vista social, houver o uso errado das tecnologias, ataques simbólicos podem ocorrer com os usuários. O mau uso pode acarretar no negativo processo denominado *ciberbullying* que “é um tipo especial de preconceito que ocorre na esfera virtual, seja por meio da internet ou qualquer elemento tecnológico com poder de disseminar informações depreciativas sem a necessidade do agressor se apresentar de modo físico ou presencial” (PERFEITO, 2012, p. 157). É um novo formato de *bullying* concebido via celulares, *notebooks*, *tablets*, redes sociais e sites diversos. Os indivíduos que praticam o *ciberbullying* tendem a perpetuar sua conduta justamente pela dificuldade da vítima em determinar a verdadeira identidade do agressor.

Cada vez mais são formados discursos violentos mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic's) justamente por essa dificuldade em determinar a pessoa por trás das redes. Logo, por mais que as redes sociais permitam a disseminação da cultura e a troca rápida de informações, igualmente é propagado discursos de ódios e crimes contra a pessoa, raça, credo etc. Por esse motivo que o professor, quando utilizar as redes sociais como ferramenta pedagógica, poderá atentar-se em como ela está sendo usada pelos alunos. Em vista disso, as redes sociais, no contexto educacional, podem, por um lado, ser um recurso positivo, enquanto por outro lado, negativo.

Mesmo que as tecnologias e as redes sociais não sejam necessárias para a construção do saber, elas já estão inseridas no âmbito educacional. Sendo assim, é preciso formar o professor com base nos saberes do século XXI (LIMA, 2013). Logo, pode-se pensar na informática e nas redes sociais como possibilidades na aprendizagem e na formação do conhecimento contemporâneo, tanto para o aluno quanto para o professor (PERFEITO, 2012).

Desse modo, as instituições de ensino podem ter um sistema modificado ou alternativo de ensino através das redes sociais. É incontestável que os alunos se comunicam entre si e com os professores através das redes sociais e isso pode ser uma forma de enriquecer a aula com novas informações ou com contestação de informações anteriores.

Por meio destas [redes sociais], os alunos possuem acesso a reportagens, artigos e fotos postados em outros sites e compartilhados pelo mesmo. Assim, em uma aula, os discentes podem contestar informações já vistas antes ou ainda sugerir a discussão de uma matéria publicada em tempo real e divulgada na rede de relacionamento (PERFEITO, 2012, p. 160. Grifo nosso).

Assim, as redes sociais iniciam um novo processo de aprendizado diferente do método clássico onde a escola é o lugar de todo o saber. Tem-se, então, dois polos: de um lado instituições de ensino alicerçadas em regras e didáticas sistematizadas voltadas a concepção tradicional de ensino; no outro sentido têm-se as redes sociais quebrando os paradigmas de que apenas na escola se pode aprender e ter acesso às informações e saberes científicos. Entretanto, em meio a essa dualidade, o fato é que a escola não deixou de ser o centro de estudos e busca pelo saber. As Tic's e as redes sociais são apenas ferramentas facilitadoras para o ato de ensinar devido sua facilidade para acesso às informações, mas são as figuras do professor e do aluno, assim como a escola como espaço de estudo e maior aprendizado que promovem o processo de ensino e aprendizagem.

Por meio da conexão, os estudantes se tornam os construtores do seu conhecimento. No *Facebook*, por exemplo, curtem e compartilham informações, no *Twitter* basta “retwittar” para aquela informação seguir a diante, no *WhatsApp* é só compartilhar o link ou enviar o dado diretamente nos grupos. No século atual está ocorrendo a organização e multiplicação de conhecimentos compartilhados em tempo real de modo imensurável, o que se torna uma facilidade na aquisição do saber. “Portanto, as redes podem ser consideradas ótima ferramenta para que os docentes possam qualificar sua conduta profissional, além da troca informativa, facilitando a formação e explanação de diferentes culturas” (PERFEITO, 2012, p. 161).

Atualmente as tecnologias se tornaram peça fundamental no auxílio do processo de ensino e aprendizagem, inclusive por meio das redes sociais. Insistir nas antigas ferramentas (quadro, pincel e apagador) pode tornar-se desestimulante para um público cibernético, mas é importante salientar que as ferramentas digitais não são a essência da educação, mas sim ferramentas que auxiliarão no processo educacional.

Entretanto, se por um lado temos a tecnologia e as mídias digitais como facilitadoras do processo pedagógico, por outro temos diversos alunos e professores que não tem acesso a essas ferramentas. Conforme alguns autores (PERFEITO, 2012; LIMA, 2013; CARDOSO E COSTA, 2022) o uso das tecnologias corrobora com o processo de ensino e aprendizado e beneficia a formação do saber escolar, todavia, para que a tecnologia seja usada é necessário, primeiramente, que os professores e alunos disponham do seu uso, o que gera uma problemática tendo em vista que de acordo uma pesquisa realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 17,3% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, o que representa mais de 12,5 milhões de habitações.

METODOLOGIA

A pesquisa faz parte do nosso dia a dia, a todo momento estamos pesquisando: ao comparar preços, marcas ou antes da tomada de qualquer decisão. Não obstante, a pesquisa também está presente no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Para Bagno (2005), a pesquisa é o fundamento de toda ciência. Dessa forma, pesquisar é construir saberes que têm por objetivo gerar novos saberes. Entretanto, para se fazer uma pesquisa que contribua com a ciência e gere novos saberes, “é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele” (LÜDKE E ANDRÉ, 2013 p. 1).

As pesquisas na educação, especificamente na área de ensino, são impulsionadas por diversos problemas e questões a serem discutidas, investigadas e modificadas. Para os autores Borba, Almeida e Gracias (2019, p. 25), “as pesquisas na área de ensino e educação são, em geral, originadas por inquietações que nasceram em sala de aula”, isto é, as pesquisas nessas áreas surgem a partir de experiências vividas ou observadas pelos professores/pesquisadores.

Afim de contribuir com as construções de saberes no âmbito de ensino, a presente pesquisa é de cunho descritivo utilizando procedimentos metodológicos de caráter bibliográfico, qualitativo e indutivo. A plataforma da Capes foi escolhida como base de dados a se pesquisar publicações científicas para o aporte teórico. Essa plataforma foi escolhida em virtude da confiabilidade e da diversidade de materiais publicados, especialmente no que tange ao ensino e uso de tecnologias. Por fim, explorou-se as redes sociais afim de identificar perfis que compartilham conhecimentos acerca da Língua Portuguesa para o público em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Não há dúvidas que o papel do professor de Português seja ensinar a língua materna para o uso. Objetivando o alcance dessa meta, o licenciado em letras estará, em suas aulas, preparando, instruindo e possibilitando a formação do sujeito como cidadão crítico e reflexivo. Manifesta-se, então, como possível ferramenta pedagógica nesse processo a utilização as redes sociais.

Como visto, as redes sociais unem indivíduos que compartilham afinidades “e hoje, a cada dia mais, as relações entre as pessoas estão refletindo a coisificação do outro em diferentes contextos, o que tem mostrado o quanto as pessoas têm consciência do papel do outro em sua constituição pessoal e forma de viver” (MARTÍNEZ, 2007, p. 18). Dessa forma, temos o outro

como agente ativo em nossas relações sociais por estarmos inseridos em um mundo intercultural com manifestações ideológicas plurais.

Sendo assim, ao informatizar-se e conectar-se, ocorre a crescente onda de mensagens que desterritorializam as pessoas. As distâncias, outrora expressivamente vultosa, encurtaram-se ao ponto que se torna possível ignorar sua existência. Mudanças essas oriundas da inserção tecnológica nas relações sociais. Em virtude disso, hoje observamos uma sociedade doada às tecnologias ao certo que não se imagina a vida sem os aparatos digitais.

O acesso à Internet possibilitou a liberdade criativa da aplicação das redes sociais nos mais diversos contextos, incluindo a educação e, especificamente, o ensino de Língua Portuguesa. “Tal fato pode ser enriquecedor no contexto educacional, pois a cibercultura se constitui como um possível e enriquecedor canal para a prática pedagógica” (FRANCO E PEDRINI, 2018, p. 3).

Redes sociais como *Facebook, blogs, WhatsApp, Twitter, Instagram, TikTok, vlogs* e outras redes vêm ganhando cada vez mais expressão em meios alunos, o que oportuniza o uso dessas ferramentas a favor da aprendizagem pois possibilitam a construção coletiva de um novo fazer educativo.

Esta geração é constituída por jovens que utilizam às novas tecnologias digitais e levam estas para dentro da escola através de celulares e tablets, tendo acesso facilitado às informações em suas mãos, portanto, a escola tem a oportunidade de utilizar estas ferramentas a favor da aprendizagem de seus alunos e se adequar a esta realidade e novo contexto para cumprir o seu papel principal, que é a formação acadêmica dos alunos (COSTA, 2021, p. 179).

São justamente nessas redes sociais que o professor de Língua Portuguesa pode explorar, por exemplo, as variedades dos gêneros textuais. De acordo com as autoras Franco e Pedrini (2018, p. 3), “há uma diversidade de formas de ler e de escrever nas redes sociais e com o advento das novas tecnologias vários gêneros textuais se fazem presentes e que podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem para os alunos”. Todavia, Gênero textual é apenas um, dentro tantos conteúdos, que podem ser explorados nas redes sociais.

A Língua Portuguesa é rica, plural e como língua é regida por regras e normas que a padroniza. A língua é o resultado da transformação de uma informação em um código, seja escrito ou oral. Ressalta-se que língua e fala são distintas e não podem ser confundidas, mas estão intrinsecamente ligadas uma vez que a fala é a capacidade de emitir sons fazendo uso oral da língua.

Codificar a mensagem significa transformar a ideia em um código comum aos interlocutores. Esse código é a própria língua que pode ser empregada de forma escrita ou oral.

Conforme os autores Pires e Amaral (2011), ao falar sobre língua fala-se automaticamente da norma culta.

A norma culta é regida pela gramática normativa e composta pela variação padrão. “Entende-se por português padrão aquele que é utilizado por escritores, jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder. É utilizado por pessoas que apresentam grande conhecimento linguístico, sendo considerado como a forma mais prestigiada” (PIRES E AMARAL, 2011, p. 4). Assim sendo, é a variante culta utilizada majoritariamente de forma escrita, além de ser equivocadamente considerada sinônimo de sabedoria e inteligência. É justamente essa variação a ensinada nas escolas.

Cobrada em concursos, vestibulares e avaliação diversas, as normas constantes na gramática normativa e variação padrão também pode ser ensinada via redes sociais. A postagem de conteúdos e ensinamentos no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e vídeos postados em *vlogs*, *TikTok* e *Kwai* ensinando normas, regras e “macetes” são meios de construir o saber via rede social e manter a comunicação entre aluno e professor.

Essa comunicação é contínua e realizada das mais diversas maneiras possíveis. O ser humano é dotado da capacidade de se comunicar, tal qual outros seres. O que nos difere desses seres é a habilidade de mudar, evoluir ou transformar os meios e as formas de comunicação. Essa habilidade também é conhecida como linguagem (PIRES E AMARAL, 2011).

Com a tecnologia cada mais inserida nos grupos sociais, tornou-se habitual as pessoas comunicarem-se através das redes. Esse fato pode ser encarado como uma fonte inesgotável de práticas de leitura e escrita. É certo que em redes sociais específicas, como o *WhatsApp*, há a possibilidade de enviar e receber áudios, mas em sua maioria, as redes sociais são dotadas de textos e imagens. Dessa forma, o indivíduo, para poder interagir, precisará ler os textos e as imagens praticando leitura, compreensão e interpretação textual; ao comentar estará praticando a escrita.

Por outro lado, há a criação de uma nova linguagem: o “internetês”. Essa nova forma de se comunicar é restrita aos *ciberambientes* e constitui-se na “simplificação informal da escrita que consiste na utilização de caracteres alfanuméricos e a redução de letras dentro das palavras” (PIRES E AMARAL, 2011, p. 9), como trocar o “você” por “vc” ou “c”.

Apesar de parecer um problema à primeira vista, a linguagem virtual é apenas mais uma variação, o que propicia ao professor de Língua Portuguesa outras possibilidades de ensino: variação linguística, abordando a diferença entre o “internetês” e a norma culta, explorando o conceito de que cada variação está correta, se empregada em locais específicos; figuras de

linguagem, como a onomatopeia, reportando-se aos “kkkkk”, “hahahaha”, “rsrsrsrs” como sons do riso; ou até mesmo ditados populares através dos *emoticons*, como por exemplo 🐎🐾🐶😄 - cavalo dado não se olha os dentes.

Para mais, as redes sociais podem ser usadas pedagogicamente além do relacionamento aluno-professor. Isto é, até aqui abordamos formas do professor de Língua Portuguesa ensinar os conteúdos aos seus alunos tendo as redes sociais como instrumento, porém, essas plataformas também podem ser usadas como promotoras dos saberes da língua para um público em geral, sem especificar a quem está sendo destinada aquelas produções e postagens, aguardando o aluno vir até o professor ou esperando que o conteúdo, de alguma forma, chegue até o aluno.

Seguindo esse raciocínio, é crescente o número de professores de Português criando perfis nas mais diversas redes sociais com o intuito de compartilhar conhecimentos linguísticos. No *Facebook*, por exemplo, dentre tantas páginas sobre o assunto, têm-se as páginas “Língua Portuguesa⁴” e “Língua Portuguesa, Redação e Literatura⁵”, onde a primeira aborda questões gramaticais e de léxico e a segunda foca-se em produção textual e discussão literária. Já no *Instagram*, para exemplificar, tem-se o perfil “linguaquefalamos⁶”, a qual versa sobre questões gramaticais e resolução de atividades e o perfil “dalingua_portuguesa⁷” tendo como nicho publicações voltadas à ortografia e etimologia. No âmbito das produções audiovisuais, como o *TikTok*, o perfil “@althiere_⁸” vem ganhando destaque ao abordar assuntos linguísticos como evolução da língua, variações e dialetos; parelho a ele, o perfil “@professoramariaqueiroga⁹” apresenta técnicas de redação e produção textual. Aliado a isso, o *youtube* também apresenta inúmeros canais voltados ao ensino da Língua Portuguesa como o “Professor Noslen¹⁰” que disserta sobre gramática e produção textual e o “LíteraBrasil¹¹” com enfoque em literatura e linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre educação e tecnologia no atual cenário social significa refletir sobre o atual contexto histórico que estamos vivendo e sobre como as tecnologias estão sendo recebidas

⁴ <https://www.facebook.com/linguaportuguesa07>

⁵ <https://www.facebook.com/L%C3%ADngua-Portuguesa-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-Literatura-507721686090556>

⁶ <https://instagram.com/linguaquefalamos?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

⁷ https://instagram.com/dalingua_portuguesa?igshid=YmMyMTA2M2Y=

⁸ <https://vm.tiktok.com/ZMLV5k1yH/>

⁹ <https://vm.tiktok.com/ZMLV526Sj/>

¹⁰ <https://www.youtube.com/c/ProfessorNoslen>

¹¹ <https://www.youtube.com/c/L%C3%8DTERABRASIL>

dentro das escolas. O momento pandemia (2020 – atualmente) revelou como as tecnologias podem ser – e são – ferramentas de grande auxílio para ensinar.

Mesmo após a pandemia, com o retorno das aulas presenciais, as tecnologias ainda se mostram presentes dentro da escola, a grande questão é conciliar tecnologia e educação. Os alunos, em sua maioria, estão cada vez mais conectados e voltados ao mundo digital, o que pode ser usado pelo professor em benefício do próprio aluno.

Assente a isso, chegamos as considerações de que as redes sociais não podem ser dissociadas à educação, mas inseridas. Essas plataformas podem ser usadas para fins pedagógicos e o professor de Língua Portuguesa tem incontáveis conteúdos e formas de aproximá-las de sua aula. Infindáveis conteúdos de Português podem ser abordados dentro das redes sociais, mantendo o aluno em contato com o ciberespaço, mas sem deixar de formá-lo cientificamente. Gêneros textuais, figuras de linguagem, interpretação e produção textual, variações linguísticas e norma culta da língua são alguns dos conteúdos que podem ser ministrados por intermédio do *Facebook*, *Instagram*, *Tik Tok*, entre outros.

Outra consideração a que chegamos reflete a questão da conectividade, uma vez que milhares de brasileiros ainda não têm acesso às tecnologias digitais. Isso implica que as redes sociais podem ser usadas no processo de ensino dentro da escola, mas com responsabilidade ao ponto de incluir alunos que não têm acesso à essas plataformas em casa. No que tange ao professor, precisa-se refletir sobre formação continuada e capacitação para uso pedagógico das Tic's.

Ademais, constatamos que as redes sociais estão repletas de professores de Língua Portuguesa produzindo conteúdos para o público em geral. Cada professor foca-se em um nicho da língua portuguesa tais como gramática, produção textual, literatura ou questões de concursos e produz conteúdos para o seu público. À proporção que o público cresce, o número de professores nas redes sociais cresce concomitantemente propagando ainda mais os conteúdos da Língua Portuguesa, o que beneficia o compartilhamento do saber.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 19 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BARROS Arthur de Alvarenga; CARMO, Michelle Fernanda Alves do; SILVA, Rafaela Luiza da. **A influência das redes sociais e seu papale na sociedade.** Anais de EVIDOSOL/CILTEC-Online. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais: Revista da Faculdade de Letras – UFMG, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3031/2989>> Acesso em 14 de abril de 2022

BORBA, Marcelo de Carvalho. ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de. GRACIAS, Telma Aparecida de Souza. **Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

BRASIL, Ministérios da Comunicações. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet.** IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>> Acesso em 18 de abril de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Buscar Pesquisas Aprovadas.** Plataforma Brasil: Disponível em: < <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>> Acessado em 18 de abril de 2022.

CARDOSO, Denise Machado; COSTA, Darlan Gardunho. **Redes Sociais Virtuais e o uso do aplicativo Whatsapp no processo de ensino-aprendizagem.** Anais do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83561>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

COSTA, Roseli Terra Oliveira. Formação docente: Inovar é preciso. In: SILVA, A.J.N.; VIEIRA, A.R.L.; SOUZA, I.S (Org.) **Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais.** Ponta Grossa – PR: Atena, 2021.

FRANCO, Leila Maria; PEDRINI, Jociene Carla Bianchini. **O ensino de Língua Portuguesa: O uso das Redes Sociais como estratégias de ensino-aprendizagem.** Revista Trem de Letras. Minas Gerais: Alfenas, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/436005/mod_resource/content/4/O%20ENSINO%20DE%20L%20C%20L%20G%20U%20A%20P%20O%20R%20T%20U%20G%20U%20E%20S%20A%20O%20U%20S%20O%20D%20A%20S%20R%20E%20D%20E%20S%20O%20C%20I%20A%20I%20S.pdf> Acesso em 15 de abril de 2022.

LIMA, Veraluce da Silva. **O uso das Tic e a Formação do professor de Língua Portuguesa.** Pernambuco: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2013.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARTELETO. R. M. **Análise de Redes Sociais: Aplicação nos estudos de transferência de informação.** Ciência da informação, Brasília, v. 30, n.1, p.71-82, 2001.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **Psicologia Escolar e Compromisso Social.** ed 2. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2007.

PERFEITO, Rodrigo Silva. **As influências das redes sociais de relacionamento no processo de ensino e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Corpus et Scientia, 2012.

PIRES, Fátima da Rosa; AMARAL, Érico Marcelo Hoff do. **O uso e a influência das redes sociais no ensino da língua portuguesa.** Universidade Federal de Santa Maria. Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação em Mídias da Educação (UFSM), 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14283/TCCE_ME_EaD_2011_PIRES_FATI_MA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em 15 de abril de 2022.



SANTOS, Juliana Marino dos. **Redes Sociais Digitais:** Uma análise sobre o comportamento, exposição e manifestações sociais. Anais de EVIDOSOL/CILTEC- Online. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais: Revista da Faculdade de Letras – UFMG, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/12163/10409> Acesso em 14 de abril de 2022.